

LINHAS DE PESQUISA

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA ARTE DA PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A psicologia tem se caracterizado como área de conhecimento de grande influência sobre a educação. Tal influência se verifica não apenas pela evidente presença de suas temáticas e de seus enfoques teórico-metodológicos – com destaque para as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento –, como também, de forma menos visível, mas igualmente importante, na inspiração de políticas educacionais, reformas curriculares, estratégias de ensino, produção dos livros didáticos e formação de professores; enfim, de todo o aparato teórico e prático que dá sustentação à educação. Mais recentemente, após sucessivas idas e vindas de momentos em que predominavam o enfoque psicologizante na prática educativa, há sinais de um retorno dessa tendência: os enfoques construtivistas e seus desdobramentos na prática escolar, a institucionalização de uma ação psicopedagógica na escola, o retorno das práticas psicométricas e a discussão sobre a emergência de uma nova subjetividade e de uma nova inteligência, para citar alguns.

Com a preocupação de se constituir em instância de reflexão e crítica da relação entre psicologia e educação, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (Nepec) da FE/UFG pretende, com esta pesquisa, financiada pelo CNPq, realizar um estudo da produção dos programas de pós-graduação em educação no Brasil, no período de 1970 a 2000, buscando verificar como esses trabalhos articulam a relação psicologia-educação.

Em um primeiro subprojeto, foram selecionados cinco programas escolhidos entre aqueles mais antigos e estruturados na área, buscando uma maior diversidade de regiões (PUC-SP, Uerj, Unicamp,

UFG E UFMG). Em cada programa, selecionaram-se dissertações e teses cujos resumos indiquem claramente uma aproximação entre psicologia e educação. A partir desses resumos, são verificadas as seguintes informações: autor, título, ano de defesa, programa, instituição, palavras-chave, tema principal e secundário, objetivos, área de referência, enfoque teórico na psicologia, tipo de pesquisa e instrumento de coleta de dados.

Cada resumo de dissertação ou tese é lido inicialmente por uma dupla, formada por dois professores ou por um professor e um mestrando do MEB-UFG integrante do Neppec. Posteriormente, um outro professor fará uma terceira leitura, seguindo um critério de amostragem. O conjunto desses dados deverá permitir uma apreensão abrangente da produção na área. Um estudo mais aprofundado dessas dissertações e teses será feito em um segundo subprojeto, a partir da leitura, na íntegra, de dissertações e teses.

O projeto conta com a participação de professoras da Faculdade de Educação da UFG, de mestrandos do MEB-FE e de bolsistas de Iniciação Científica do CNPQ: Marília G. Miranda (coordenadora – UFG/UCG), Anita Cristina A. Resende (UFG/UCG), Luelí N. Duarte (UFG), Maria Hermínia Domingues (UFG), Mona Bittar (UFG/UCG), Núbia Ferreira Ribeiro (UFG), Susie Amâncio de Roure (UFG), Virgínia S. Gebrim (UCG), Maria do Rosário Silva Resende (UFG), Daniela C. Campos (UFG), Gina Glaydes G. de Faria (UFG), Ana Paula da Silva (UFG) e Rachel B. M. Bastos (UFG).

O ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE A ESCOLA

A pesquisa *O Ensino Médio: Percepção de Alunos e Professores sobre a Escola*, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), foi desenvolvida em Goiás, sob a responsabilidade de uma equipe de professores e alunos da Faculdade de Educação, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2001. Trata-se de pesquisa de abrangência nacional, realizada concomitantemente em 14 estados, cujos objetivos principais foram conhecer os valores e as expectati-

vas de alunos, professores e demais educadores quanto à educação e realizar um diagnóstico acerca do cotidiano, do mundo do trabalho, da família, do lazer e da inserção da escola na vida desses sujeitos.

A responsabilidade pela coordenação da pesquisa esteve a cargo das professoras Noêmia Lipovetsky e Verbena Moreira Soares de Sousa Lisita. Participaram como pesquisadoras-supervisoras as professoras Anatólia Borges Azevedo, Sílvia Helena Ferreira da Silva, Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues e Gislene Margaret Avelar Guimarães. Como assistentes de pesquisa, participaram as alunas do curso de Pedagogia e do mestrado em Educação da FE: Alessandra Mendes de Freitas, Aline Silva da Costa, Denise Nogueira Sobrinho, Cássia de Castro Leite, Lucimárcia Mendes de Sousa, Luciana Nunes da Silva, Helenice Batista Venino, Cláudia Cristina Grecco Bandeira, Flávia Carolyne Gomes Valadão, Flávia Fonseca Capelari Pila, Kênia Simone de Freitas, Gisely Rosa de Souza, Jucelma de Paula Teixeira e Marialice Thomaz Soares.

De acordo com o projeto encaminhado pela Unesco, a pesquisa utilizou uma metodologia que combinou técnicas de coleta de dados dos tipos quantitativo (questionários para professores e alunos do ensino médio) e qualitativo (entrevistas, grupos focais, redações e roteiro de observações das escolas). A primeira atividade da pesquisa consistiu em um curso de capacitação destinado à equipe local, ministrado por representantes da Unesco, na Faculdade de Educação da UFG, no período de 19 a 21 de setembro.

No que diz respeito à coleta de dados quantitativos, foi realizado um trabalho de campo envolvendo 49 escolas da região metropolitana de Goiânia, totalizando a aplicação de 6.847 questionários aos alunos e de 611 aos professores. Essa coleta envolveu 214 salas de aulas, 96 da rede pública estadual e 115 da rede particular.

Quanto aos dados qualitativos, o trabalho envolveu a aplicação de 210 redações a alunos e de 198 a professores, e o preenchimento de 49 roteiros de observação das escolas. Exigiu ainda a realização de 10 grupos focais com alunos e de 6 com professores, além de 7 entrevistas com diretores e 7 com coordenadores-supervisores.

Os dados coletados em Goiás, assim como os dos demais estados, foram enviados à sede da Unesco, em Brasília, para serem analisados pela equipe central da pesquisa, cuja coordenação-geral

está a cargo das professoras Maria das Graças Ruas e Miriam Abramovay. Os resultados dessas análises serão publicados em um livro, de distribuição gratuita, e amplamente divulgados na imprensa nacional.

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A linha de pesquisa do mestrado em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da UFG, denominada Formação e Profissionalização Docente, além dos projetos dos mestrandos, conta com três pesquisas dos docentes da FE em desenvolvimento: *Infovias e Educação*; *O Professor no Brasil: o Estado do Conhecimento*; *Egressos e Formandos dos Cursos de Licenciatura da UFG*.

A pesquisa *Infovias e Educação*, em desenvolvimento desde maio de 2000, estava com sua conclusão prevista para março deste ano. A preocupação básica era iniciar um processo interativo, via internet, com professores de Pedagogia do estado de Goiás, selecionando-se, para isso, cinco cidades e instituições de ensino superior dotadas de melhor infra-estrutura técnica – Goiânia, Anápolis, Catalão, Jataí e Rio Verde. Fazem parte deste trabalho três subprojetos: a) Museu Virtual da Educação em Goiás; b) Criação, em Rede, de Materiais para Formação de Professores; c) Laboratórios do Proinfo e Formação de Professores. Financiada com recursos da SECTEC/Goiás, a pesquisa ofereceu vários cursos de formação, realizou jornadas acadêmicas, apresentou resultados parciais em congressos científicos e deverá demonstrar seus resultados finais em seminário a ser realizado em junho deste ano. Uma das constatações mais significativas do estudo é a de que ações desenvolvidas com uso de equipamentos tecnológicos, para serem efetivamente educativas, são dependentes de uma cuidadosa articulação entre três dimensões: a acadêmica, a técnica e a administrativa. A ausência desta articulação dificulta a dimensão pedagógica, gera ansiedades e compromete os resultados de ações educativas. Esta falta de articulação foi sentida em todos os pólos envolvidos no estudo, constata a coordenadora da pesquisa, professora Mirza Seabra Toschi.

A pesquisa *O Professor no Brasil: o Estado do Conhecimento* foi iniciada em 1998 e deverá prolongar-se por mais alguns anos. Sua pretensão é audaciosa. Pretende ler, catalogar e sistematizar os estudos sobre a figura do professor, defendidos nos programas de pós-graduação em Educação no país, desde a década de 1970 até o ano de 1998. Há cerca de 800 trabalhos sobre o tema. A leitura do trabalho e o preenchimento da ficha de catalogação já foram realizados em cerca de 150 dissertações e teses.

Os estudos da região Centro-Oeste já foram concluídos, com a análise de todas as dissertações sobre o professor nos programas de pós-graduação em Educação da UFG, UnB, UFMT, UFMS e UFU. A pesquisa conta com recursos da Funape e tem na coordenação os professores Mirza Seabra Toschi e Marcos Corrêa da Silva Loureiro. Ao mesmo tempo que produz artigos acadêmicos com os resultados da região Centro-Oeste, a equipe está lendo teses e dissertações da região Sudeste, onde se concentra o maior número de programas de pós-graduação – os mais antigos – e, conseqüentemente, de trabalhos defendidos.

Uma das dificuldades é a aquisição dos trabalhos, tanto pela diversidade de programas como pelo fato de que, nas décadas iniciais, os trabalhos não eram digitalizados, o que requer uma dedicação maior das bibliotecárias das universidades onde há programas de pós-graduação. A equipe tem sido ajudada por colegas que, ao se qualificarem em outras instituições, fazem-nos a gentileza de buscar cópias dos estudos nelas realizados. Essa pesquisa está criando um rico acervo que, certamente, será referência para estudiosos sobre a temática do professor no Brasil. Não apenas para o Centro-Oeste, mas para todo o país.

A pesquisa *Egressos e Formandos dos Cursos de Licenciatura da UFG*, concluída em 1997, vem atualizando – nos anos seguintes, até 2002 – os dados sobre formandos de todos os cursos de licenciatura da UFG. Ao final de cada ano, um questionário é aplicado aos licenciandos. Os resultados até 1997 foram publicados e os questionários aplicados em 1998, 1999, 2000 e 2001 estão disponíveis aos pesquisadores que estudam a temática. Tais dados permitem a sistematização e análise do desenvolvimento das licenciaturas

na UFG e a elaboração do perfil dos formandos, indicando onde atuam e possibilitando o conhecimento da sua evolução.

A partir deste ano, a linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente* passará a contar com um outro estudo – “Novos modelos de gestão da Educação Básica: o que muda na escola?” – que busca investigar como as indicações dos organismos internacionais se concretizam na gestão e organização das escolas. A investigação está sendo realizada em várias instituições, o que a caracteriza como uma pesquisa integrada. A coordenação-geral é de Marília Fonseca (UnB). Em Goiás, tal função caberá a João Ferreira de Oliveira, diretor da Anpae no estado, uma vez que esta pesquisa tem o apoio da nova gestão da vice-presidência da Anpae Região Centro-Oeste e se concentrará no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), financiado pelo Banco Mundial, e no Projeto Político-Pedagógico da Escola (PPP).

ESTADO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A linha tem por eixo central a análise do Estado (em sentido ampliado), as transformações decorrentes de suas ações, os impactos e desdobramentos efetivos destas ações na formulação de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais. Destacam-se nestas a análise de seus elementos constitutivos, os desdobramentos em sua formulação e os processos intervencionistas delas decorrentes. Esta linha de pesquisa integra as seguintes subtemáticas: políticas e gestão da educação superior e currículos e avaliação.

Docentes: João Ferreira de Oliveira, José Luiz Domingues, Luiz Fernandes Dourado e Maurides Batista de Macedo Filha Oliveira.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Esta linha de pesquisa desenvolve-se em duas dimensões: a relação e as implicações da educação com o mundo do trabalho e

com os movimentos sociais, procurando haurir as possibilidades heurísticas e a dimensão educativa dos movimentos sociais e do trabalho como elemento constitutivo da sociabilidade. Um embasamento teórico sobre os movimentos sociais e as transformações no mundo do trabalho, bem como sobre as respectivas exigências à esfera educacional. Quanto aos movimentos sociais, tal embasamento compreende uma leitura histórica sobre as principais caracterizações destes ao longo do século XX, tais como: os antigos movimentos de base classista; os movimentos reivindicatórios urbanos, típicos das décadas de 1970 e 1980 no Brasil; e os novos movimentos sociais, de base planetária e transclassista, que surgiram no contexto do globalismo. Quanto ao trabalho, compreende uma discussão sobre as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, suas repercussões na vida social, na configuração dos atores sociais e no âmbito educacional.

Docentes: Ângela Cristina Belém Mascarenhas. E-mail: acbelem@zipmail.com.br, Carlos Rodrigues Brandão, Jadir de Moraes Pessoa. E-mail: jadirmp@fe.ufg.br.

PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO

UNIVERSIDADE PÚBLICA, REFORMA AGRÁRIA E EDUCAÇÃO RURAL

Em setembro de 1998, sete unidades acadêmicas da UFG iniciaram um projeto de desenvolvimento integrado (produção agropecuária, saúde e educação) no município de Morrinhos e região, a partir do Assentamento Tijuqueiro. Na fase de diagnóstico, contou-se com o financiamento do CNPq. A falta de recursos impediu, entretanto, a efetiva implementação do projeto. A área de Educação, mesmo sem o aporte financeiro esperado, conseguiu desenvolver várias ações, tais como: o conhecimento da realidade socioeducacional das famílias, a criação e desenvolvimento de uma turma de EJA e a formação continuada de professores da SEME de

Morrinhos. O relatório final encontra-se, atualmente, em fase de redação para posterior apresentação.

O projeto contou com a participação dos seguintes professores da FE: Jadir de Moraes Pessoa (Dr./Coord.), Andréia Ferreira da Silva (Ms.), Maria Emília de Castro Rodrigues (Ms.) e Maria Margarida Machado (Ms.), bem como das seguintes alunas do curso de Pedagogia da FE, como bolsistas ITI/CNPq: Margarete Sueli Bertti, Neuza Borges de Oliveira, Márcia Pereira Melo, Joana Darck Ribeiro Prado, Júlia Fernanda de Campos, Cíntia Camilo e Lucélia Maria Coelho.

AS CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta pesquisa objetiva apreender como o ensino de ciências humanas está se processando na rede pública municipal de ensino de Goiânia: quais os conteúdos trabalhados, a metodologia e os principais problemas enfrentados. Foram aplicados questionários em 10% das escolas da rede de ensino e realizaram-se entrevistas em algumas delas. Está programado um seminário para final de junho, no qual se pretende apresentar um relatório, mesmo que ainda parcial. Objetiva-se, também, a partir deste projeto, a realização de um trabalho de extensão com as redes de ensino.

Consta, ainda, do referido projeto, a confecção de material didático para as séries iniciais do ensino fundamental. Dois volumes têm previsão de publicação para o segundo semestre de 2002 – *Redescobrimo Goiás e Redescobrimo Goiânia*.

O trabalho descrito integra o Núcleo de Estudos de Educação e Ciências Humanas (NECH), composto pelas professoras Ângela Mascarenhas, Míriam Bianca Amaral e Simeia Araújo Silva, da FE; pela professora Marlúcia, da rede pública municipal de ensino; e por Malva Santana, aluna do curso de Pedagogia e monitora da disciplina Metodologia de Estudos Sociais.

RURALIDADES, SABERES E OS SENTIDOS DA ESCOLA NO MEIO RURAL EM GOIÁS

Trata-se de uma pesquisa-piloto, tomando por base três realidades sócio-econômico-produtivas do estado de Goiás – um município de agricultura com alto índice de tecnificação, um com baixo índice de tecnificação e outro com alta incidência de assentamentos rurais –, visando mapear as diversas condições e sentidos da escola no meio rural, bem como outras formas de comunicação de saberes, em preparação a uma outra pesquisa mais abrangente, a ser iniciada no segundo semestre de 2002. Inicialmente, os três municípios escolhidos para a realização da pesquisa, pela ordem das realidades sócio-econômico-produtivas mencionadas, são Rio Verde, Cavalcante e Goiás.

Participantes: Jadir de Moraes Pessoa, Carlos Rodrigues Brandão e José Adelson da Cruz (professores); Margarete Sueli Bertti (aluna de mestrado); e Jaqueline Veloso (aluna de graduação).